



A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO REFLEXIVO A PARTIR DA INCURSÃO NO CAMPO

Graziane Souza Pinto Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
graziane25@gmail.com

Adenilson Souza Cunha Júnior

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
adenilson.cunha@hotmail.com

Resumo: O presente artigo é fruto da experiência vivenciada na disciplina Metodologia da Educação Infantil, a partir da observação em uma escola da rede pública do município de Macarani/BA. Sabendo da importância da observação e participação na Educação Infantil no percurso formativo dos alunos das licenciaturas, e buscando alinhar as discussões realizadas no ambiente acadêmico junto à prática no ambiente escolar, a disciplina propõe uma aproximação entre teoria e prática, uma vez que a experiência docente pode proporcionar através de suas ações, oportunidade aos estudantes de complementar sua formação. Essa interação foi de fundamental importância uma vez que oportunizou os estudantes participarem de atividades pedagógicas condizentes com a realidade das crianças da rede. Além disso, a vivência permitiu-nos aprendizado e oportunidade de aprofundar nos conhecimentos, sobre o trabalho docente e a execução da prática de intervenção em sala de aula. Esse trabalho apresenta uma breve discussão reflexiva sobre a prática docente e a organização do trabalho pedagógico a partir da proposta pedagógica municipal, estabelecendo inferências entre elementos como espaço físico, avaliação da aprendizagem e ludicidade. Conclui-se que no fazer docente a relação entre teoria e prática está para além do que o contato simples com a criança, é necessário compreender as suas bases teóricas para saber direcionar melhor o trabalho e consequentemente promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Docência. Prática Pedagógica.

Introdução

Este trabalho é fruto da observação e análise da prática pedagógica desenvolvida com crianças de 4 e 5 anos em uma turma de Educação Infantil na rede municipal de ensino do município de Macarani (BA). Durante o curso da disciplina Metodologia da Educação Infantil

tivemos a oportunidade de atuar na Escola Sampaio juntamente com a professora Maria¹, no segmento da educação infantil, mais especificamente em turmas de Pré II somando um total de 22 alunos. A partir dessa experiência, o objetivo desse relato é relacionar através da experiência enquanto docente que o espaço físico, a proposta pedagógica e o planejamento são fundamentais para o desenvolvimento biológico, psicológico e social da criança.

Para tecer tais considerações, nos apoiamos inicialmente em Frison (2008) quando afirma que “A escola é um espaço de trocas e de construções coletivas definidas na filosofia, nos princípios educativos implícitos no projeto pedagógico assumido pela equipe escolar” (FRISON, 2008, p. 169).

A instituição de educação infantil que foi analisada está localizada em um bairro periférico do município de Macarani, sendo que atende crianças do seu entorno e também da região central. Seu ambiente é acolhedor, muito enfeitado com temas atuais e bastante colorido, como deve ser um lugar onde estudam crianças pequenas. Nessa perspectiva afirma Souza Lima *apud* Faria,

o espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vendê-lo, para guardá-lo. Para a criança existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço-protege, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou da opressão. (SOUZA LIMA, *apud* FARIA, 2001, p.70).

Em seu espaço interno, há uma cozinha, uma despensa, uma lavanderia, um refeitório, dois banheiros adaptados, um banheiro para professores, um banheiro para todos os funcionários, uma secretaria com uma sala para os professores planejarem as aulas e outra para guardar documentações, uma biblioteca com sala para leitura, um corredor que dá acesso às salas e seis salas de aula; no espaço externo há uma área coberta e um gramado para a locomoção livre das crianças.

Frison salienta que:

A estrutura física estimula e facilita ou não o desenvolvimento da autonomia. Estruturas facilitadoras são aquelas, por exemplo, oportunizam, sem perigos ou riscos, que a criança tome água, pegue toalhas, vá ao banheiro, sem auxílio de um adulto (FRISON, 2008, p. 172).

¹ Para preservar o anonimato, estão sendo usados nomes fictícios.

Das salas de aulas apenas uma é da Educação infantil, que funciona no turno matutino e vespertino, tem um bom tamanho onde foi possível adaptar esse espaço para poder exercer um trabalho pedagógico de qualidade; as mesinhas e cadeiras sempre são colocadas em posições diferentes dependendo da atividade realizada no dia, propiciando maior espaço e comodidade.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Oferecer conforto, segurança física e proteger, não significa cercear as oportunidades das crianças em explorar o ambiente e em conquistar novas habilidades. Significa proporcionar ambiente seguro e confortável, acompanhar e avaliar constantemente as capacidades das crianças, pesar os riscos e benefícios de cada atitude e procedimento, além do ambiente. Ao organizar um ambiente e adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os professores oferecem oportunidades para que ela desenvolva atitudes e aprenda procedimentos que valorizem seu bem-estar. Tanto a creche quanto a pré-escola precisam considerar os cuidados com a ventilação, insolação, segurança, conforto, estética e higiene do ambiente, objetos, utensílios e brinquedos. (BRASIL, 1998b, p.51).

Nessa sala há cadeiras e mesas adaptadas ao tamanho das crianças, armários para guardar materiais pedagógicos, cadernos, jogos, brinquedos, etc., um quadro branco para registrar informações e até mesmo servir de uso para os alunos, cartazes informativos nas paredes como: cartaz do tempo, calendário, dia e noite, chamadinha, aniversariantes, alfabeto, números, varal para exposição dos trabalhos, cartaz de medidas, cantinho da leitura, tapete do alfabeto etc.

A proposta pedagógica da Rede Municipal de ensino de Macarani e a relação com o lúdico

A proposta pedagógica da educação infantil foi reelaborada no ano de 2014 pelos professores do município que trabalham em classes do segmento Pré II, tendo como eixo principal a o lúdico uma vez que as atividades lúdicas são caracterizadas como espontânea e satisfatória, são atividades envolventes, prazerosas, divertidas que visam o aprendizado da criança.

A esse respeito, Almeida ressalva:

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação

social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 1994, p.41).

A obtenção de um melhor desempenho da aprendizagem pode ser alcançada por meio da ludicidade. Dentre os inúmeros benefícios uma educação lúdica, pode-se afirmar que ajuda na melhoria da capacidade cognitiva da criança, na a potencialização da sua capacidade psicomotora, bem como, da sua capacidade de interagir com o outro. Pode-se ressaltar que para ter um desenvolvimento psicossocial equilibrado o brincar fundamental. Vygotsky assegura:

Que o brincar leva a criança a tornar-se mais flexível e a buscar alternativas de ação. Pois enquanto a criança brinca concentra sua atenção na atividade em si e não em seus resultados e efeitos. Permitir brincar às crianças é uma tarefa essencial do educador (VIGOTSKY, 1984, p. 30).

Entende-se as atividades lúdicas como um experimento prazeroso vivenciado pela criança, independente de ser divertida ou não. Para a criança, aprender a partir de brincadeiras, músicas, contação de histórias é algo satisfatório, que preenche seus desejos de aprender e de brincar em um mesmo momento, facilitando assim sua aprendizagem.

Para nortear o trabalho pedagógico na rede, elegendo o lúdico como ponto de partida, a proposta pedagogia do município elenca as seguintes competências:

As competências da área pessoal e social, que são o desenvolvimento da autonomia; Manifestação e controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas; Estabelecimento de vínculos, relacionando-se com outras crianças, educadores e demais profissionais da instituição; Reconhecimento e respeito às regras e valores sociais de convivência.

As competências da área da língua portuguesa: Adequação e utilização da linguagem nas diferentes situações comunicativas; Utilização da linguagem oral para expressar e comunicar situações de interação de seu cotidiano assim como suas vivências pessoais; Compreensão das intenções e mensagens de outras crianças e adultos, valorizando a linguagem oral como meio de relação com os demais; Identificação no seu dia a dia de situações nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita; Percepção da relação entre linguagem oral e linguagem escrita.

As competências da área da matemática: Percepção da importância do número/numeral no cotidiano e identificação da sua utilização em diferentes contextos; Utilização da contagem oral nas brincadeiras e situações cotidianas; Desenvolvimento do conhecimento lógico-matemático utilizando critérios próprios para agrupar elementos de acordo com uma ou mais semelhanças percebidas; Utilização de diferentes estratégias de registro de quantificação de elementos; Aplicação das diferentes ações das operações adição e subtração, a

partir das ações cotidianas das regras do jogo e aceitação dos resultados que forem desfavoráveis à própria criança.

As competências da área de conhecimentos naturais e sociais: Identificação e observação dos seres vivos com os quais a criança convive em seu cotidiano; Preservação e cuidado com o meio ambiente; Valorização das tradições culturais Identificação de relação de parentesco na sua família; Identificação e valorização das múltiplas formas de trabalho – a partir de suas vivências em casa (profissão dos pais), dos profissionais que trabalham na escola e/ou na comunidade escolar; Identificação dos diversos meios de transportes e comunicação.

As competências da área psicomotora: Reconhecimento e representação do corpo como instrumento de auto expressão e comunicação; Construção de sua identidade (individual e grupal) em interação com o meio em que vive, através do movimento como forma de expressão intencional nas situações cotidiano; Ampliação da expressividade do próprio movimento, utilizando gestos diversos e ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos, atividades artísticas e demais situações de interação; Coordenação do movimento e equilíbrio em ações individuais ou em situações de interação; Desenvolvimento da coordenação motora fina; Construção da noção de espaço e de tempo a partir de vivências e atividades propostas (PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2014, pp 15-16).

Assim, a proposta pedagógica da educação infantil, precisa ser pensada em parceria com as crianças permitindo que elas aprendam a refletir, tomar decisões, dizer o que gosta ou o que não querem fazer.

Neste mesmo período reunimos para fazermos a rotina da sala de aula que é de grande importância na organização e aprendizagem da criança. A esse respeito, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) orienta que:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, V.1, 1998, p.54)

Dessa forma, a organização do tempo e espaço na Educação infantil, está ligada às atividades que são propostas para o seu desenvolvimento, além do suprimento das necessidades básicas da criança. O educador deve refletir sobre a construção desse planejamento, pois, de acordo com Proença (2004, p.13):

A rotina estruturante é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o

grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo. É um exercício disciplinar a construção da rotina do grupo, que envolve prioridades, opções, adequações às necessidades e dosagem das atividades. A associação da palavra âncora ao conceito de rotina pretende representar a base sobre a qual o professor se alicerça para poder prosseguir com o trabalho pedagógico (PROENÇA, 2004, p.13).

A rotina é fundamental, mas deve ser respeitado a dinâmica de um grupo de crianças por isso se faz necessário que o professor fique atento observando se é necessário mudar sua na sua rotina desde que seja para melhorar o desenvolvimento das crianças. “A organização da sala de aula tem influência sobre os usuários. Ela, em parte determina o modo como os professores e alunos sentem, pensam e comportam”. (FRISON, 2008, p.180).

Geralmente iniciamos a rotina da sala de aula com o acolhimento que acontece em todos os dias da semana, pois através do acolhimento que a criança se sente especial e passa a gostar de estar na escola e do convívio com outras pessoas em seguida fazemos a roda da novidade ou roda da conversa na segunda feira ou quando surgir a necessidade pode se afirmar que esse é um dos momentos mais importantes para a organização do trabalho pedagógico, pois é o momento de interação professor, aluno e aluno. A roda deve ser organizado no intuito de trocar ideias e vivencias ,pode também utilizar jogos ou fazer brincadeiras o importante é que as crianças se sintam entusiasmadas e estimuladas a participar.

Depois da roda da novidade, por volta de 13h45min, os alunos vão lavar as mãos para receber o primeiro lanche da tarde que é entregue após cantar a música do lanchinho, na sala de aula, pois ainda não temos um refeitório adequado para a educação infantil. Em seguida temos a hora da atividade nesse momento da rotina a atividade é feita de acordo as competências da Educação infantil podendo ser projetos ou sequencias didáticas que não ultrapasse o limite da criança visando sempre o lúdico. Depois passamos para a hora da arte visa ampliar o repertório de imagens das crianças, estimulando a capacidade destas de realizar a apreciação artística e de leitura dos diversos tipos de artes (escultura, pintura, instalações). Como também produzir artes com sucatas, com lixa e diversas outra afim de que a criança consiga produzir sua própria arte. Posteriormente passaremos para a hora da estória que é um momento muito especial para as crianças é a hora de ouvir, pensar, sonhar.

A hora da história pode ser realizado no início ou no final da aula ou em ambos os momentos incrementando com músicas, fantasias, pinturas; organizando uma pequena biblioteca na sala; fazendo empréstimos de livros para que as crianças leiam em casa, enfim, pode se criar várias coisas o mundo da leitura é amplo e precisamos ser muito criativos. Vamos para a hora da brincadeira que é essencial é o momento que a criança brinca se diverte, descontraí mostra sua personalidade além de tudo o brincar é a linguagem natural da criança.

A escola Sampaio não possui o parquinho com balanços, escorregadores e outros equipamentos para recreação. Possui uma área verde ampla, muitos brinquedos como bambolê, corda, bola, vai e vem, peteca, bonecos, fantoches, dedoches e muitos outros jogos e brinquedos além de ter também o pula-pula que é armado apenas nas quintas ou sextas feiras porque a uma grande dificuldade para montar e desmontar.

Através do brincar a criança consegue expressar suas ideias e sentimentos mostrando ao educador e aos colegas como é o seu dia a dia com maior clareza. Antes do momento do brincar existe a hora do lanche / higiene na Educação Infantil deve atender às necessidades nutricionais das crianças, mas também às psicológicas e sociais: de sentir prazer e alegria durante uma refeição; de partilhar e trocar alimentos entre colegas; de aprender a preparar e cuidar do alimento com independência; de adquirir hábitos de higiene que preservam a boa saúde. Por isto, a hora do lanche também deve ser planejada pelo professor.

Na instituição analisada não há um refeitório especial para crianças de 5 anos. A merenda é servida pelas merendeiras tirando assim a autonomia que nessa etapa já deveria ser introduzida na vida da criança. Juntamente com o brincar que da continuidade com atividades através de músicas, conseguimos com o movimento e expressão corporal proporcionar à criança o conhecimento do próprio corpo, experimentando as possibilidades que ele oferece (força, flexibilidade, equilíbrio, entre outras). Isto proporcionará a ela integrá-lo e aceitá-lo, construindo uma autoimagem positiva e confiante.

Assim ressalta Abramovich:

Não se concebe que o aluno sequer possua um corpo. Em movimento permanente. Que encontre respostas através de seus deslocamentos. Um corpo que é fonte e ponte de aprendizagens, de reconhecimentos, de constatações, de

saber, de prazer. Basicamente, possui cabeça (para entender o que é dito) e mão (para anotar o que é dito). Portanto, pode e deve ficar sentado o tempo todo da aula. Breves estiramentos, andadelas rápidas, podem ser efetuadas nos intervalos. No mais, os braços são úteis para segurar livros/cadernos/papéis e pés e pernas se satisfazem ao ser selecionados para levantar/perfilar/sair. E basta.” (ABRAMOVICH, 1998, p. 53)

Para isso o professor deve proporcionar atividades, fora e dentro da sala de aula, onde a criança possa se movimentar. Alongamentos, circuitos, brincadeiras livres, jogos de regras, tomar banho de mangueira, subir em árvores. É mais um momento de desafio, afinal, há aparelhos, árvores, areia, baldinhos e pás, pneus, cordas, bolas, bambolês e tantas brincadeiras que esses materiais oferecem. O professor deve estar próximo, auxiliando e estimulando a criança a desenvolver a sua motricidade e socialização, ajudando, também, a resolver os conflitos que surgem nas brincadeiras quando, porventura, as crianças não forem capazes de solucioná-los sozinhas.

Existe uma grande dificuldade relacionada ao planejamento: a falta de horários disponíveis ou pouco tempo para planejar na escola, elaborar atividades então os professores fazem roteiro diário e terminam o planejamento em casa desse modo a maioria dos educadores retiram um horário que deveriam estar com a família para planejar.

Na educação infantil, alguns profissionais sabem da importância do planejamento, mas por se tratar de crianças da primeira infância, o cuidar ainda tem peso maior, porém com estudos e conversas consegui se colocar o binômio do cuidar e do educar na mesma proporção. Deve se ter um plano anual que se divide em unidades então em cada semana ou quinzena o professor planeja fazendo assim o seu plano diário.

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque a educação não é um processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos decorrentes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem, não lhe impondo diretrizes que o alheiem. Permitindo com isso, que a educação ajude o homem a ser criador de sua história. (MENEGOLLA & SAN'TANNA, 2003 p. 25).

Assim, a aplicação do planejamento acontece de acordo com o que foi preparado, sendo flexível a partir da realidade encontrada na sala de aula.

A avaliação da educação infantil na Escola Municipal doutor Urbano Pedral Sampaio e nas demais escolas do município de Macarani são feitas através do diagnóstico inicial e por unidade que contêm no diário de classe, além disso, é preenchido uma ficha análise da aprendizagem da criança por unidade, que ao término do ano letivo é anexada na pasta do aluno juntamente com seus dados de matrícula. A avaliação é processual e continua visando sempre a criança como um ser completo respeitando suas limitações e seus conhecimentos e vivências

Considerações finais

O reforço da inclusão do lúdico na proposta pedagógica, uma vez que já constava no currículo, necessita ser inovado, através de melhores estratégias e intervenções de maneira lúdica com objetivos voltados para a interação, socialização e aprendizagem por meio da ludicidade. Na escola percebe-se que as crianças sentem necessidade do brincar para melhor se desenvolverem. Essa é, sobretudo um indicativo proposto pelo RCNEI quando orienta que:

Educar nesta fase significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI, 1998, p.23).

Defino essa experiência vivenciada na educação infantil como um fortalecimento para minha prática docente, uma experiência favorável pude relacionar com a turma e observar cada um de forma individual, observando as dificuldades apresentadas por alguns e outros com maior facilidade para aprenderem podendo assim buscar métodos favoráveis, para o desenvolvimento de todos

No fazer docente a relação entre teoria e prática, vai mais além do que o contato simples com a criança, é necessário compreender as suas bases teóricas, saber lidar com as diversidades, com as diferentes culturas e com as crianças que possuem algum tipo de deficiência. Além disso,

existe um compromisso com o ato de educar, ou seja, educar é amar é ter paciência com as crianças.

Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **O professor não duvida! Duvida?** São Paulo: Gente, 1998.

ALMEIDA, Paulo Nunes de Educação Lúdica: **Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Portfólio na Educação Infantil**. Ciências e Letras, Porto Alegre, n. 43, p. 213-227, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.fapa.com.br/cienciaseletras>. Acesso: 13/04/2017.

MACARANI, Prefeitura Municipal de. **Proposta Pedagógica para Educação Infantil**. Macarani (BA), 2014.

MENEGOLLA, Maximiliano & SAN'TANNA Martins, Ilza. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. **A rotina como âncora do cotidiano na Educação Infantil**. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, n. 4, p.13-15, 04 abr. 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Tradução de Neto, J. C. e colab. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.